



Edição #215 | 1º de março de 2021

**Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:**



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em [comercial@seafoodbrasil.com.br](mailto:comercial@seafoodbrasil.com.br)

## Editorial

### Compremos vacinas

Do orçamento total do governo federal programado para 2021 na área do combate à pandemia (R\$ 37,5 bilhões), quase R\$ 25,5 bilhões são para ações do Ministério da Saúde, como revela hoje a Folha com base em dados do Tesouro Nacional. Destes, apenas R\$ 1,3 bilhão foi usado até fevereiro. Portanto, calcula o veículo, a área de saúde ainda tem mais de R\$ 24 bilhões, especialmente para a compra das vacinas contra a Covid-19.

Se não falta dinheiro, é difícil entender porque o ritmo das aquisições e distribuição anda tão lento. As exigências contratuais de farmacêuticas como a Pfizer não podem servir de desculpa, já que outros países assinaram contratos similares. A julgar pelas filas de idosos nos pontos de vacinação nas capitais, não falta ao povo disposição em buscar vacinas. Diante da falta de convicção do governo federal, governadores correm em paralelo para negociar seus próprios volumes. 100 prefeituras formalizarão hoje um consórcio para adquirirem imunizantes por conta própria.

Boa leitura!



**Fabi Fonseca**  
Jornalista, repórter da plataforma  
Seafood Brasil



**Ricardo Torres**  
Jornalista especializado em pescado,  
editor da plataforma Seafood Brasil

## Destaque

### Aquicultura lunar



Entre as 300 ideias que compõem o projeto Lunar Hatch da Agência Espacial Europeia (ESA), existe um grupo dedicado a entender se é possível criar peixes na Lua e oferecer uma alimentação rica em alimentos frescos, saborosos e cheios de proteínas aos futuros residentes do satélite. As informações constam em uma reportagem da [Época](#).

Nos últimos dias, a equipe realizou uma simulação para recriar o tremor intenso de uma decolagem e entender o comportamento de ovos de robalo. O resultado pode surpreender: pesquisadores na França descobriram que eles sobreviveram bem ao teste. “Propus a ideia de enviar ovos, não peixes, porque ovos e embriões são muito fortes”, diz Cyrille Przybyla, o pesquisador de aquicultura do Instituto Francês de Pesquisa para Exploração do Mar que liderou a pesquisa.

Mais de 200 ovos de robalo foram escolhidos para o experimento. Copos contendo os ovos foram inicialmente balançados por um equipamento de laboratório chamado agitador orbital e passaram no primeiro teste. Em seguida, foram expostos a vibrações muito mais fortes usando uma máquina diferente, que os sacudiu em uma sequência especial projetada para simular o lançamento de um foguete russo Soyuz. A equipe acredita que nenhum voo espacial teria uma trepidação mais extrema do que isso. No segundo teste, 76% dos ovos de robalo eclodiram, um resultado que não ficou muito longe da taxa de sucesso de 82% das amostras de controle, não agitadas. “Foi completamente louco. O ambiente era muito difícil para esses ovos”, afirma Przybyla.

E os robalos não foram escolhidos por acaso. Para se desenvolver bem, o animal usa pouco oxigênio, tem baixa produção de dióxido de carbono, um curto tempo de incubação e uma resistência a partículas radiativas, já que há exposição à radiação durante as viagens espaciais. Outro benefício é que a espécie é tolerante a vários níveis de salinidade, o que torna mais fácil a sua adaptação, tendo em vista a quantidade limitada de água.

## Noticiário geral

### Política e economia



As revistas semanais repercutiram neste fim de semana a intervenção do presidente Jair Bolsonaro na Petrobras, dando sobrevida à visão corrente nos principais veículos diários de que a agenda liberal perdeu força no governo federal. O ministro Paulo

Guedes é visto como um “bobo da corte” (Crusoé) ou uma “máscara” para os reais interesses do presidente (Veja). A revista de maior circulação do País recria um eventual diálogo entre ambos, com base em informações de auxiliares. “Presidente, o senhor está ferindo o seu general. Na hora em que estou ganhando a batalha, o senhor me dá um tiro”. Bolsonaro respondeu: “Não estou dando tiro”. O ministro insistiu: “O mercado está achando que o senhor está me dando um tiro. O senhor está entrando na política econômica e falou que não iria entrar”, publica a revista.

**A pandemia em franca piora compõe a vertente principal da cobertura nos diários, mas há espaço para outras abordagens.** O [Infomoney](#) repercute a expectativa do mercado com a divulgação do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro do quarto trimestre, programado para esta segunda. Consultores e economistas consultados pelo [Valor](#) trabalham com a expectativa de queda de 4,2% em 2020, com expansão de 2,8% no último trimestre do ano passado.

**A votação sobre a PEC Emergencial volta a dominar a pauta do Congresso após uma semana de articulações em prol da discussão sobre a imunidade dos parlamentares,** que foi deslocada a uma comissão especial e saiu da análise em plenário após não ter acordo para votação. O Poder 360 indica que, se for aprovado, o relatório da PEC emergencial apresentado pelo senador Marcio Bittar (MDB-AC) permitirá aos governadores

do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e do Rio Grande do Norte decretar medidas para melhorar a gestão fiscal e segurar o aumento de despesas no futuro. A proposta de emenda à Constituição permite ativar os chamados gatilhos de contenção de gastos, como proibição de concursos públicos e reajustes de salários de servidores, quando as despesas ultrapassarem 95% das receitas. Nesses casos, caberá ao governador local decidir se aplicará as medidas de austeridade, que poderão vigorar enquanto as despesas correntes não caírem abaixo do nível de alerta.

## Covid-19

A [Folha](#) destaca em manchete o represamento de R\$ 80 bilhões previstos no orçamento federal de combate à pandemia que não foram usados. Segundo o jornal, com base em dados do Tesouro Nacional, o governo liberou R\$ 604,7 bilhões no Orçamento em 2020, mas o montante represado chegou a R\$ 80 bilhões. Os gastos de algumas medidas lançadas em 2020 puderam ser estendidos para este ano, mas em valor mais baixo. Cerca de R\$ 37,5 bilhões dessa sobra ainda podem ser desembolsados em 2021. Mas, até agora, passados os primeiros dois meses do ano, mais de 90% desses recursos permanecem estacionados. As áreas com maior empoçamento de recursos, no ano passado e no início de 2021, foram o pagamento de auxílio emergencial, a verba para a saúde (inclusive para aquisição de imunizantes) e o programa de corte de jornada e de salários dos trabalhadores da iniciativa privada.

Ontem (28/02), a **Ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Rosa Weber acolheu um pedido feito pelas Procuradorias dos Estados de São Paulo, do Maranhão e da Bahia para que o Ministério da Saúde volte a financiar leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) destinados a pacientes com Covid-19.** Conforme notícia a [CNN Brasil](#), no dia 8 de fevereiro o governo do Maranhão apresentou uma ação no STF para que o Ministério da Saúde reabilitasse leitos de UTI custeados pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e destinados a pacientes com Covid-19. Dois dias depois foi a vez do governo de São Paulo apresentar uma ação para reverter decisão de desabilitar leitos privados de UTI. Já a Procuradoria-Geral do Estado da Bahia protocolou a ação no dia 18. No começo do mês, o Ministério da Saúde havia informado que não havia nenhum ato administrativo de desabilitação de leitos de UTI para Covid-19.

**Em outra abordagem, a [CNN](#) traz um cenário catastrófico para a evolução da pandemia nas próximas semanas.** “Vamos ter pessoas morrendo em casa ou morrendo na porta dos hospitais, porque não vamos ter onde interná-las. Vamos ter um cenário de guerra”, diz ao veículo Thaís Guimarães, médica infectologista e presidente da Comissão de Infectologia do Hospital das Clínicas. Em meio à crise da saúde pública, que ocorre nas cinco regiões do país, a CNN ouviu especialistas sobre as previsões para as próximas semanas epidemiológicas. “O cenário da pandemia para as próximas semanas se revela

dramático. O que foi vivenciado em Manaus é o que devemos ter no resto do país nas próximas semanas", diz Raquel Stucchi, professora da Unicamp e consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia.

Nas últimas 24 horas completadas ontem à noite, o país registrou 755 mortes pela Covid-19, chegando ao total de 255.018 óbitos desde o começo da pandemia. Com isso, **a média móvel de mortes no Brasil nos últimos 7 dias chegou a 1.208, o segundo recorde consecutivo registrado nessa média.** A variação foi de +11% em comparação à média de 14 dias atrás, indicando tendência de estabilidade nos óbitos pela doença. Em casos confirmados, desde o começo da pandemia 10.549.129 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus, com 40.495 desses confirmados no último dia. A média móvel nos últimos 7 dias foi de 54.547 novos diagnósticos por dia. Isso representa uma variação de +21% em relação aos casos registrados em duas semanas, o que indica tendência de alta nos diagnósticos. Os dados são do consórcio de veículos de imprensa, do qual faz parte o [G1](#).

De acordo com o balanço diário mais recente divulgado neste domingo (28) pelo Ministério da Saúde, o número de pessoas que morreu por causa da covid-19 no Brasil subiu para 254.942. Em 24 horas, foram registradas 721 mortes. Há ainda 2.860 óbitos em investigação no país. Já o total de pessoas infectadas pelo novo coronavírus desde o início da pandemia chegou a 10.551.259. Em 24 horas, foram confirmados pelas autoridades sanitárias 34.027 novos casos.

DISQUE SAÚDE **136**

**SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NO BRASIL** (28/02 às 17h00)

ID	UF	CASOS	ÓBITOS	ID	UF	CASOS	ÓBITOS
1	SP	2.041.628	59.493	15	MT	249.418	5.713
2	MG	878.705	18.565	16	PB	221.115	4.496
3	BA	684.037	11.819	17	MA	219.307	5.052
4	SC	670.603	7.358	18	MS	181.528	3.319
5	PR	647.032	11.669	19	PI	173.691	3.335
6	RS	640.924	12.392	20	RN	166.895	3.585
7	RJ	583.044	33.080	21	SE	151.411	2.961
8	CE	425.372	11.284	22	RO	148.772	2.850
9	GO	395.813	8.517	23	AL	131.746	2.999
10	PA	364.643	8.591	24	TO	113.924	1.526
11	ES	326.270	6.406	25	AP	83.663	1.140
12	AM	315.966	10.860	26	RR	82.049	1.100
13	PE	299.475	10.996	27	AC	57.534	998
14	DF	296.694	4.838	<b>BRASIL</b>		<b>10.551.259</b>	<b>254.942</b>



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde



## PESCADO EM ANÁLISE

### Aquicultura



O [Jornal do Oeste](#) aproveita os dados divulgados pela Peixe BR na semana passada para estimular discussões sobre o modelo paranaense de cooperativismo. De acordo com o Anuário, no Paraná, a produção de tilápia cresceu 11,5% e ampliou ainda mais a liderança do Estado na produção de peixes de cultivo no Brasil. Foram 172.000 t em 2020 contra 154.200 t no ano anterior.

O texto cita a experiência da Copacol, descrita como maior produtora da espécie na América do Sul. A recente aquisição da unidade industrial, em Toledo, município localizado na região Oeste do Paraná, faz parte do plano estratégico para ampliar a produção e chegar a 230 mil tilápias abatidas por dia até 2023 e proporcionar mais qualidade de vida ao seu produtor. O diretor presidente da Copacol Valter Pitol destaca que a Cooperativa possui como metas ampliar o número de cooperados e a participação no mercado na venda de filés de tilápia. “Temos muitos produtores interessados em aderir ao sistema e o nosso frigorífico em Nova Aurora, a 84 km de Toledo, estava com a capacidade máxima. Toledo vai facilitar a implantação do nosso plano estratégico, mantendo os cooperados e para proporcionar a adesão de novos”.



**A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar/MS detalha a evolução do produtor rural Rafael Guerra, de Nioaque (MS), gerente de uma piscicultura no município.** Guerra possui 4 tanques produzindo pintado, pacu e curimba. “Na propriedade a gente já desenvolvia a pecuária e apicultura, e resolveu trabalhar com piscicultura já sabendo do trabalho do

Senar. Fizemos os tanques com a instrução da ATeG, com base nas normativas corretas. Quando se inicia uma produção, dentro de uma cadeia produtiva, seja ela qual for, precisa de algumas orientações. Quantos peixes por metro quadrado, qualidade da água, tipo de ração, são dúvidas que a gente tem e conta com a Assistência Técnica para decidir e fazer do modo correto. Fazer é muito fácil, mas fazer do jeito certo, a gente tem aprendido”, avalia. A abordagem traz um [vídeo com o depoimento do produtor](#).

**Ainda no MS, a [Folha de Campo Grande](#) avalia positivamente o desempenho do Programa Estadual de Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Peixe (ProPeixe).** O programa tem como objetivo geral promover o fortalecimento da cadeia produtiva da piscicultura por meio de práticas ambientalmente corretas, economicamente viáveis e socialmente justas, conforme o superintendente de Ciência e Tecnologia da Semagro, Rogério Beretta. Com o ProPeixe, o objetivo governamental é produzir, por meio de projetos específicos de cada área de atuação, 36.000 toneladas de peixes em 2021 e 55.000 toneladas em 2022. Também pretende aumentar a capacidade de processamento de pescado no Estado, passando para 37 mil toneladas em 2021 e chegando a 62 mil toneladas em 2022. Para isso, será necessário otimizar a capacidade instalada da indústria local, aumentando-a dos atuais 58%, para 70% em 2021 e 80%, até o ano seguinte.

## Pesca

**A mortandade massiva de peixes nas águas da Lagoa da Conceição, em Florianópolis (SC), tem como causa a ocorrência de uma alga, revela o [NSC Total](#).** As análises dos técnicos das amostras recolhidas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) apontaram para a *Fibrocapsa japonica*, considerada perigosa. Esta é a primeira vez que o fenômeno ocorre em Santa Catarina.

Segundo a abordagem, as toxinas produzidas pela alga são um risco ao ser humano, causando sintomas gastrointestinais como náusea, diarreia, vômito e neurológicos, como formigamento, dormência e perda de controle motor.



Por causa disso, foi recomendada a suspensão do consumo de pescado daquela área, do Norte da Ponta das Almas (a Oeste) e do final da Rua dos Coroas, além de outros pontos em que haja presença de animais mortos. Além disso, é desaconselhado que pescadores e mesmo visitantes entrem nas águas. O alerta é do Instituto do Meio Ambiente (IMA) e da Fundação Municipal do Meio Ambiente (Floram).

O “Fisheries and Oceans Canada”, pasta equivalente a um ministério, lançou um novo programa chamado ‘Dark Vessel Detection’, no valor de US\$ 7 milhões, que usa tecnologia de satélite para localizar e rastrear embarcações cujos dispositivos de transmissão de localização foram desligados, a grande maioria com o objetivo de escapar ao monitoramento, controle e vigilância. As informações foram divulgadas pelo [Jornal Econômico](#), de Portugal. O programa fornecerá dados de satélite de última geração e análises para pequenas nações insulares e estados costeiros, incluindo Portugal, em todo o mundo onde a pesca IUU tem um grande impacto nas economias locais e segurança alimentar.

## Indústria

**Balancos de grandes indústrias frigoríficas ocupam o noticiário.** O [Infomoney](#) destaca que o Minerva Foods (BEEF3), maior exportador de carne bovina da América do Sul, registrou lucro líquido de R\$ 697,1 milhões no acumulado de 2020, uma disparada ante os R\$ 16,2 milhões registrados no ano anterior, o que permitiu propor a distribuição de dividendos adicionais em patamar recorde, informou a companhia nesta quinta-feira. A receita líquida da companhia cresceu 17,4% nos três últimos meses de 2020, para 5,7 bilhões de reais, embora o abate de bovinos tenha recuado 4,8% no período, para 857,9 mil cabeças. No total do ano, a receita líquida do Minerva avançou 13,3%, para 19,4 bilhões de reais. Neste cenário, o diretor financeiro e de relações com investidores da companhia, Edison Ticle, disse que a empresa propôs à Assembleia Geral Ordinária de acionistas o pagamento complementar de dividendos no valor de US\$ 384,3 milhões ou R\$ 0,73 por ação, excluindo as 23,1 milhões de ações em tesouraria, totalizando assim o montante de R\$ 542 milhões ou R\$ 1,03 real. Os proventos serão distribuídos na forma de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP) referentes ao exercício fiscal de 2020.

**Já o [Valor](#) destaca a performance da BRF, cujo lucro líquido aumentou 30,8% no quarto trimestre de 2020, para R\$ 902 milhões ante R\$ 690 milhões em igual período de 2019.** A receita líquida da dona das marcas Sadia e Perdigão aumentou 23,5% em relação aos R\$ 9,29 bilhões do mesmo trimestre do ano anterior, para R\$ 11,47 bilhões, e o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) ajustado cresceu 12,3% no 4º trimestre, para 1,58 bilhão. No Brasil, a companhia aumentou a receita líquida em 25,8%, para R\$ 6,39 bilhões. O ebitda ajustado aumentou 30,9%, para R\$ 1,1 bilhão, enquanto a margem aumentou 0,7 ponto percentual ante ao trimestre anterior, para 17,2%. No comunicado que acompanha o balanço, a BRF destacou a retomada do market share, que foi de 42,8%, crescimento de 0,5 ponto percentual versus o bimestre anterior.

## Varejo

**No ano passado, o isolamento social imposto pela pandemia e o avanço acelerado do comércio online derrubaram a abertura de lojas físicas no País, mostra esta [reportagem do Estadão](#).** Entre inaugurações e fechamentos, o comércio perdeu 75,2 mil pontos de venda, revela estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), obtido com exclusividade pelo Estadão. O levantamento considera lojas com vínculo empregatício que entram no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

O resultado de 2020 foi o pior desde 2016, quando o saldo tinha sido de 105,3 mil lojas fechando as portas, na época, por causa da maior recessão da história recente. Após dois anos seguidos de saldo positivo – com a abertura líquida de 27,1 mil lojas –, o estrago em

2020 só não foi maior por causa do auxílio emergencial, segundo o economista-chefe da CNC e responsável pelo estudo, Fabio Bentes. “Sem o auxílio teríamos tido seguramente mais de 100 mil lojas fechadas.”

Apesar da digitalização acelerada do comércio por conta da pandemia, o varejo brasileiro é ainda muito dependente do consumo presencial, que responde por cerca de 90% das vendas. Essa relação é nítida, segundo Bentes, quando se constata que o impacto maior da pandemia ocorreu no primeiro semestre, com o fechamento líquido de 62,1 mil lojas. Nesse período, o índice de isolamento social atingiu o pico de 47% e as vendas recuaram quase 18% em abril. No segundo semestre, quando se iniciou o processo de reabertura e o consumo foi impulsionado pelo auxílio, o saldo negativo de abertura de lojas foi bem menor e ficou em 13,1 mil.

**O índice que mede a falta de variedade de produtos nas prateleiras dos supermercados subiu em janeiro, voltando aos maiores níveis registrados na pandemia, segundo a Neogrid, empresa de software para o varejo que faz o monitoramento.** O indicador, que é conhecido como ruptura, ficou em torno de 12,5% em janeiro, acima dos 12,1% do mês anterior. As informações constam desta matéria publicada no [Yahoo](#).

Desde o início da pandemia, os maiores números foram registrado em maio e junho, com 12,6% e 12,5% respectivamente. Segundo a Neogrid, a ruptura em alta é resultado da escassez de itens para embalagem na indústria, como papel e alumínio. Outro fator é a queda do poder de compra após o fim do auxílio emergencial, que leva os consumidores a se concentrarem nas marcas mais baratas, esgotando esse tipo de produto antes da reposição.

## Food Service



O [Mídia Max](#) conta a história de empreendedorismo de Lisiane Corrêa Ferreira, fundadora de um empreendimento em Campo Grande (MS) dedicado à venda de tilápia frita. De acordo com a empresária, tudo começou quando ela se mudou para um condomínio com a família. Percebendo a quantidade de vizinhos, ela enxergou a possibilidade de ganhar renda extra vendendo

algum alimento. Com experiência e cursos de culinária, Lisiane apostou nas tilápias fritas para começar a sua ideia. O negócio começou em 2017 de maneira tímida, na cozinha do próprio apartamento. Com 08 a 12 pedidos por dia, logo as tilápias caíram no paladar das pessoas e o negócio começou a fazer sucesso. Tais crescimentos foram tão grandes que, em maio de 2020, Lisiane saiu da cozinha domiciliar e abriu seu espaço, na Rua Vitória Zeola, 1734. Hoje, a empresária entrega uma média de 70 pedidos por noite e afirma que já está precisando de mais pessoas na cozinha.

**No Japão, a pandemia forçou a adoção de um “comportamento de aninhamento”, resultando em pessoas comendo menos fora de casa, o que provocou impactos nas vendas de pescado**, informa o [Seafood Source](#). É uma tendência que só deve se intensificar à medida que as prefeituras de Tóquio, Kanagawa, Chiba, Saitama, Osaka, Kyoto, Hyogo e Fukuoka estenderem seu estado de emergência, que deveria ser suspenso em 7 de fevereiro, por mais um mês. Enquanto as declarações estão em vigor, o governo pede que restaurantes e bares fechem às 20h.

Em vez de comer fora, muitos consumidores têm recorrido a fast food, take-away e, mais frequentemente, a substitutos de refeições caseiras por conveniência no Japão, sendo que a última opção é conhecida por apresentar frutos do mar nos formatos de sushi e tempura, entre outras opções. As substituições de refeições caseiras, que vêm preparadas ou parcialmente preparadas, estão tendo seu momento: um relatório de 2019 do USDA Foreign Agricultural Service, " Home Meal Replacement Market Heating Up in Japan ", descobriu que o segmento "apresentou a maior taxa de crescimento nos últimos anos, com vendas atingindo um recorde de JPY 10,25 trilhões [US\$ 95 bilhões, EUR 78 bilhões] em 2018 ”.

Supermercados e lojas de conveniência estão vendendo mais desses produtos, muitos sob um programa promocional patrocinado pelo governo japonês chamado “FastFish”, que visa disponibilizar frutos do mar convenientes para mais consumidores. As seleções de frutos do mar FastFish geralmente vêm sem espinhas e pré-temperadas, empanadas ou com molho.

Em São Paulo (SP), **as restrições às atividades fazem com que 72% dos bares e restaurantes em SP operem com prejuízo**, indica pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) e obtida com exclusividade pela [Veja](#). No Brasil, este número é de 60%. O estudo consultou neste mês cerca de 1.500 empresas, entre associadas e não associadas à instituição. “Não existe lucro em 2020, só prejuízo acumulado”, diz Paulo Solmucci, presidente-executivo da Abrasel e conselheiro da União Nacional das Entidades de Comércio e Serviços (Unecs).

Uma das principais preocupações da instituição e dos empresários do setor é em relação ao retorno do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (Bem), que permite redução de jornada dos funcionários e suspensão temporária do contrato de



trabalho, com os valores compensados pelo governo. No ano passado, o programa foi fundamental para as empresas sobreviverem à crise sem causar demissões em massa, mas a questão é delicada porque o aumento dos gastos públicos e do risco fiscal afugenta os investidores internacionais, o que é ainda mais prejudicial para a economia.

A Abrasel também pleiteia a extensão do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e das carências de pagamento por pelo menos mais três meses. Criado pela lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020, o Pronampe permitiu empréstimo às micro e pequenas empresas com juros baixos e garantia pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC).